

# **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I**

SILVA, Aline Cristina<sup>1</sup>; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago<sup>2</sup>

## **RESUMO**

**Objetivo:** identificar a prevalência e fatores associados aos transtornos mentais observáveis em um Centro de Atenção Psicossocial I. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem epidemiológica, quantitativa e documental, a partir da busca em 824 prontuários confidenciais. **Resultados:** Os transtornos de humor estão mais associados ao sexo feminino. **Conclusão:** a maioria dos casos transtornos mentais estiveram relacionadas ao sexo masculino, observou-se distribuição em ambas as faixas etárias.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental, transtorno mental, centro de atenção psicossocial.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To identify the prevalence and factors associated with observable mental disorders in a Psychosocial Care Center I. **Method:** This is a research with epidemiological, quantitative and documentary approach, based on the search in 824 confidential medical records. **Results:** Mood disorders are more associated with females. **Conclusion:** most cases of mental disorders were related to males, distribution was observed in both age groups.

**Keywords:** Mental Health, mental disorder, psychosocial care center.

## **Introdução**

A reforma psiquiátrica no Brasil da década de 80, marca o início de um processo de rompimento com antigos paradigmas, muda-se a forma de cuidar do paciente com doença mental. Deixa-se para trás o modelo centrado na figura dos manicômios, médicos e remédios. Diante disso, abre-se espaço para um novo olhar, centrado na inclusão social, desinstitucionalização, humanização e multidisciplinaridade (PITA, 2001; SPINK, 2007). A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), denunciou nos seus últimos relatórios de negligência a saúde mental, e estima-se que de 4 a cada 5 pessoas, de baixa e média renda, necessitam de serviço de saúde mental em alguns países não os recebem.

Em 2001 a lei 10.216, é sancionada no Brasil, ela prevê os direitos das pessoas com doenças mentais, direcionando-as a modelos assistenciais de

saúde mental, privilegiando o tratamento em serviços de base comunitária (BRASIL, 2001). A desinstitucionalização só foi possível pela série de programas instituídos para o apoio deste paciente na comunidade, como os Centros de Atenções Psicossocial (CAPS), serviços residências terapêuticos (SRT), auxílio de reabilitação de volta para casa, centros de convivência e enfermarias de saúde mental em enfermarias gerais (TENORIO, 2002; TANAKA; RIBEIRO, 2009; DRUMMOND, 2009).

O primeiro CAPS surge em 1987, com o CAPS Luiz Cerqueiro em São Paulo, mas apenas criados oficialmente na portaria GM 224/92, estrutura destinada ao novo cuidado do paciente, que se integra com seu território, destinados a transtornos moderados a graves. Ademais, é um serviço especializado e preparado para atenção continuada, e diário do paciente, não necessitando a hospitalização e retirada do convívio social (PITA, 2001; TENORIO, 2002).

Os transtornos mentais estão entre os principais problemas de saúde no Brasil, alcançando ambos os sexos e todas as idades. Destaca-se a perda de qualidade de vida em vez de mortalidade. Ainda é incipiente os debates para oferecer o cuidado adequado aos usuários. Há necessidade de subsidiar políticas de saúde mental que promovam saúde e independência funcional para todos os envolvidos (BONADIMAN et al., 2017).

Nessa linha de raciocínio, compreendendo a prevalência e fatores associados aos transtornos mentais em usuários atendidos em um CAPS I, pode ser forte subsidio social, assim, podem contribuir para o planejamento de estratégias, que visam manter o bem-estar físico e psicológico do cliente, planejamento e organização da assistência aos pacientes com transtornos mentais. Ainda, é de extrema importância a presente pesquisa, pois promove subsídios aos gestores e profissionais, através do levantamento de informações, referente aos usuários atendidos.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

- Identificar a prevalência e fatores associados aos transtornos mentais observáveis em um Centro de Atenção Psicossocial I;

### **Objetivo específicos**

- Mensurar os atendimentos realizados em um Centro de Atenção Psicossocial I;
- Conhecer as principais Classificações Internacionais de doenças relacionadas a população de estudo.

### **Metódo**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem epidemiológica, quantitativa e documental. A pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial I, localizado em um município do norte do Paraná.

Foram incluídos todos os prontuários desde da data de abertura do Centro de Atenção Psicossocial I no ano de 2017, totalmente preenchidos e com as informações necessárias para o estudo, ambas preenchidas por qualquer profissional. Foram excluídos prontuários com dados incompletos ou difícil identificação.

Os dados foram coletados, por meio de prontuários confidenciais nos meses de maio a julho de 2019 e analisados por meio da análise descritiva, com os resultados apresentados sob a forma de frequência simples e de porcentagem, sendo planilhados em Excel e analisados pelo programa Software Statistical Package of Social Sciences (SPSS) versão 2.0, utilizando tabulação cruzada e pelo teste do Chi-quadrado, foi considerado significativo  $p < 0,05$ .

O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer Nº 3.279.342, CAAE: 0730319.0.0000.5216. Em consentimento com a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), foram respeitados todos os aspectos éticos, por ser de caráter documental solicitou-se a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao Comitê de Ética.

### **Desenvolvimento**

Analisou-se 824 prontuários, a idade média foi de 34,27 dos clientes atendidos. A prevalência dos transtornos mentais de acordo com a Classificação Internacional de Doenças foram; 10 % transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substancias psicoativas, 48 % transtornos de humor, 19 %

transtornos neuróticos relacionados ao stress e transtornos somatoformes, 16 % transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante infância ou adolescência e por fim 7% esquizofrenia, transtornos esquizotípicos, e transtornos delirantes.

Observa-se os transtornos de humor estão mais associados ao sexo feminino com percentual de 56 %, enquanto os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas ou que aparecem durante a infância ou adolescência associam mais ao sexo masculino com respectivo percentual de 16% e 21,5%.

A idade evidenciou-se para menores de 20 anos a existência de maiores frequências de transtorno infantil e da adolescência com 35,7%, e menor frequência de transtornos de humor com 32,6%, em comparação com as demais faixas de idade analisadas.

Ratificou-se maior frequência de diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores com 11,2% e pessoas sem ocupação 12,5%, em comparação com estudantes com 2,2% e aposentados com 1,50%.

## **Conclusão**

A prevalência maior foi relacionada aos transtornos de humor associada ao sexo feminino, a maioria dos transtornos mentais estiverem relacionadas ao sexo masculino. Já associação da idade, observou-se distribuição em ambas as faixas etárias. Outro fator que chama atenção é associação dos transtornos mentais em maior frequência nas pessoas desempregadas e aposentadas. Destaca-se esse trabalho, como forte subsidio social, contribuindo para o planejamento e organização da assistência aos pacientes com dos transtornos.

## **Referências**

BONADIMAN, C.S.C. et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: **Estudo de Carga Global de Doença**, 1990 e 2015. Rev Bras Epidemiol MAIO 2017.

**BRASIL. Lei nº 10.216. Brasília Ministério da Saúde, 2001.**

**DRUMMOND, G. P. Saúde Mental no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Tecendo a rede de cuidados.** Brasília: CFP, 2009.

**PITA, A. M. F. Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Instituições, Atores e Políticas.** Ciências e saúde coletiva., 2011.

**SPINK, J. M. A Psicologia em diálogo com o SUS.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

**TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. Ações de Saúde Mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção.** Saúde Coletiva, 2009

**TENORIO, F. A Reforma Psiquiátrica Brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos.** Rio de Janeiro:Hist. Ciên. E Saúde, 2002.